



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**“VOU MUDAR ESSA HISTÓRIA COM O MEU BOI DE MAMÃO”: A CANÇÃO DO GRUPO ENGENHO COMO FONTE HISTÓRICA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Anderson Cleber Loz<sup>1</sup>

**Resumo:** As fontes históricas são consideradas a matéria-prima do historiador e sua utilização é variável de acordo com o tempo e com relação do olhar do historiador. As utilizações das fontes históricas através das canções podem desenvolver habilidades de análise as quais não são possíveis alcançar utilizando fontes históricas somente escritas. Diante desta temática o objetivo deste artigo foi proporcionar uma reflexão e discussão teórica relacionada ao uso de fontes históricas no Ensino de História por meio do desenvolvimento de uma sequência didática com a canção “Vou botá meu boi na rua”, para alunos do 1º ano do Ensino Médio 09 da Escola de Educação Básica São João Batista durante o terceiro trimestre do ano de 2019. A Metodologia utilizada foi uma sequência didática num total de 06 aulas com o conteúdo da Cultura Popular das Comunidades Litorâneas de Santa Catarina e Urbanização e Modernização na Região da Grande Florianópolis na década de 1970. A primeira atividade foi a aplicação de um questionário sobre o perfil dos estudantes. Na segunda atividade foi a análise da canção como fonte histórica construída a partir da proposta de Hermeto (2012). Deste modo, o uso das canções como fontes históricas temos o reconhecimento por parte dos alunos como sendo os próprios sujeitos históricos. E também contribuir na formação de identidade e uma consciência histórica. No diz respeito, análise da canção como fonte histórica pode-se identificar traços culturais das comunidades agrícolas na História Local e Regional, cultura popular e contexto político no período de redemocratização.

**Palavras-chave:** Canção, Grupo Engenho, fonte histórica, ensino de história.

## INTRODUÇÃO

As fontes históricas são consideradas a matéria-prima do historiador e sua utilização é variável de acordo com o tempo e com relação do olhar do historiador. Com a chegada da Escola dos Annales no início do século XX, através de discursos de historiadores como Marc Bloch e Lucien Febvre envolvidos abriram-se possibilidades de novos estudos diferenciados. De acordo com Burke (1997) houve uma ampliação no campo da História com a inserção de

---

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA/FAED/UDESC, bolsista do Programa de Incentivo ao docente da CAPES, e professor na rede pública estadual de Santa Catarina. E-mail: andersoncleberloz@gmail.com



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



novas fontes históricas e novos métodos de pesquisas, assim como a incorporação de grupos sociais que eram anteriormente marginalizados pelos historiadores tradicionais.

Com essas novas perspectivas em torno das pesquisas históricas, os historiadores inseriram novas problemáticas em seus trabalhos, ampliando assim o conceito de fonte histórica, sendo considerados como tal vestígios de diversas naturezas, dando ao mesmo tempo ao historiador uma responsabilidade maior em interpretá-las, recaindo também esta tarefa ao professor de História. Professores de História na educação necessitam mais do que nunca desenvolver iniciativas que proporcione aos estudantes contato com fontes históricas, e que possam manuseá-las, diversificando-as se possível, para que uma determinada fonte histórica seja confrontada com outras. A seleção de uma fonte histórica pelo professor para ser utilizada em sala de aula como um exercício de leitura tem o propósito de confrontar com distintas perspectivas incentivando seu posicionamento crítico em relação do que se discute em sala de aula relacionando com o que ocorre fora do ambiente escolar (KNAUSS, 2001).

Nessas circunstâncias o Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória vem colaborando na formação de muitos professores que realizam experiências de transformar o espaço escolar em um laboratório que possibilite experiências em análise de fontes históricas. Este artigo pretende apresentar-se como uma pequena contribuição teórica, metodológica e empírica para a prática na aula de História, por meio da interação entre professor/a, estudantes e a canção. Essa escrita é resultado de uma intervenção didática com alunos da 1º série 09 do Ensino Médio da EEB São João Batista, da cidade de São João Batista no Estado de Santa Catarina. Aplicou-se uma sequência didática tendo como proposta a análise da canção “Vou Botá meu boi na rua” como fonte histórica para abordagens do conteúdo “Cultura Popular das Comunidades Litorâneas de Santa Catarina”.

A canção “Vou botá meu boi na rua” é uma produção artística do Grupo Engenho<sup>2</sup>, conjunto musical catarinense que surgiu no ano de 1978 na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, que representa nas letras de suas canções a cultura das classes populares e seu modo de vida em comunidades no interior da Ilha de Santa Catarina e do litoral adjacente no

---

<sup>2</sup> Essa primeira formação contava então com Alisson Abreu Mota (voz e violão), Marcelo Muniz (voz e baixo), Chico Thives (bateria), Cristaldo Souza (acordeon), e Claudio Frazê (percussão). A maioria dos músicos eram estudantes na UFSC (Universidade Federal de Florianópolis). “Vou botá meu boi na rua”, deu nome ao show que em novembro de 1979 foi apresentado no Teatro Álvaro de Carvalho. Esse show impulsionou o grupo a gravar seu primeiro LP em outubro de 1980 com o título “Vou botá meu boi na rua”.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



período anterior à década de 1980. Essas comunidades camponesas tinham um modo de vida bem específico e sua economia fundamentava-se na pequena propriedade agrícola, na pesca artesanal, na agricultura familiar e na produção de farinha de mandioca em engenhos movido à água ou à tração animal.

A proposta dessa intervenção em sala de aula foi o de análise de canções como fontes históricas mobilizando a canção popular do Grupo Engenho “Vou botá meu boi na rua” composta em 1979 pelo músico e vocalista da banda Alisson Abreu Mota, juntamente com fontes históricas complementares selecionadas que fazem parte do conjunto da obra no álbum intitulado “Vou botá meu boi na rua” que são as imagens e informações contidas na capa e contracapa do disco, e o videoclipe da canção. Foi organizada em cada etapa dessa intervenção didática a utilização de todos os materiais necessários como o questionário, o aparelho projetor multimídia, o disco vinil com sua embalagem (capa, contracapa e encarte), o aparelho toca discos, a letra da canção, uma ficha de análise de fontes audiovisuais a ser preenchida pelo estudante e o roteiro de atividades referente à análise das canções.

Esse trabalho experimental se configura num projeto piloto, desenvolvido num total de 06 aulas com intuito de colheita de informações para um melhor aprimoramento do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, da instituição Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A dissertação a qual está sendo desenvolvida através do projeto de pesquisa tem como título “Vou botar meu boi na rua”: As canções do Grupo Engenho e o Ensino de História têm como princípio a apropriação da canção “Vou botá meu boi na rua” como fonte histórica na sala de aula. A primeira atividade desenvolvida, no início deste projeto piloto, tendo em vista a pesquisa de mestrado, foi a aplicação de um questionário compostos de perguntas, com os objetivos de diagnosticar um perfil dos estudantes, o local do nascimento e se é aluno trabalhador, e de constatar seus conhecimentos prévios em relação ao gosto pelo estudo da ciência histórica.

Depois de ser levantado esse diagnóstico o trabalho prosseguiu com a análise da canção “Vou botá meu boi na rua” juntamente com fontes históricas complementares, por meio da aplicação de uma sequência didática construída a partir da proposta de tratamento didático dos documentos no Ensino de História da historiadora Miriam Hermeto (2012) em seu livro “Canção popular brasileira e ensino de história” Esta proposta tem por finalidade um



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



planejamento de análise de fontes históricas, através das dimensões: material, sensível, descritiva, explicativa e dialógica.

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O objetivo desse projeto piloto foi oferecer oportunidade aos estudantes se apropriarem dos temas “Cultura Popular das Comunidades Litorâneas de Santa Catarina” e “Urbanização e Modernização na Região da Grande Florianópolis na década de 1970”, através de análises e interpretações dos documentos históricos selecionados acerca da obra do Grupo Engenho “Vou botá meu boi na rua”. Sobre a ampliação de fontes que auxiliam no estudo da canção argumenta a historiadora Hermeto (2012, p. 43): “É possível pensar em uma infinidade de documentos históricos sobre a canção brasileira: Desde a própria canção até as impressões do público, passando por álbuns (LPs, CDs ou DVDs), fonogramas [...] fotografias, vídeos de performances [...]”. Também, segundo Napolitano (2005, p.87-88), “uma mesma canção pode ter vários suportes, implicando em problemas estéticos, comunicacionais e sociológicos diversos (vídeo, cinema, letra impressa, rádio, fonograma)”.

Na primeira aula houve uma aplicação do questionário contou com 17 alunos. Destes, somente 06 alunos são de naturalidade de São João Batista, 05 do estado do Rio Grande do Sul, 04 de outros municípios do estado Santa Catarina, 01 do estado do Paraná e outro do estado de Minas Gerais. Desses 17 estudantes do Primeiro Ano 09, 07 estudantes participam do Programa Jovem Aprendiz na instituição do SENAI<sup>3</sup> em nossa cidade no período matutino, 06 estudantes somente frequentam a escola e não trabalham, enquanto 04 alunos trabalham durante o período matutino. Quando a questão se refere ao gosto pessoal pela disciplina de História, 13 estudantes responderam que gostam de estudar História, 02 estudantes responderam que gostam mais ou menos, 01 respondeu que não gosta muito e 01 respondeu que não gosta de estudar História.

---

<sup>3</sup> O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI oferece anualmente no município de São João Batista diversos cursos profissionalizantes relacionados as demandas da indústria local. São cursos de qualificação, principalmente no setor calçadista. Destaca-se o programa Jovem Aprendiz do SENAI qualifica jovens, com idade entre 14 e 24 anos, contratados como aprendizes pelas indústrias calçadistas, para desempenhar atividades profissionais enquanto realizam os últimos anos de conclusão do ensino básico. Geralmente estudam e trabalham ou realizam curso no contra turno.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



A turma em si é bastante atenta, pró ativa e criativa, mas também exigente, pois esperam que o professor trabalhe com uma metodologia e atividades diferenciadas que possa envolvê-los, mostrando-se apáticos quando a aula se torna mais expositiva. E o índice de alunos com histórico de reprovação nesta turma é muito baixo. Referindo-se à questão socioeconômica, partes das famílias são trabalhadores no ramo calçadistas e recebem por pessoa de 01 a 02 salários mínimos mais adicionais por horas extras, que é uma realidade comum em nosso município. A maioria dessas famílias que são imigrantes de cidades catarinenses e até de outros estados e não possuem moradia própria.

Antes de ser realizada a análise das fontes históricas, a proposta é que se faça uma sondagem junto aos estudantes para identificar os conhecimentos que eles já possuem em relação aos conteúdos que serão abordados, à trajetória do Grupo Engenho e também sobre o folguedo do boi-de-mamão. Para auxiliá-los na análise dessas fontes, os estudantes receberão individualmente uma “ficha de análise de fontes audiovisuais” que foi inspirada e adaptada a partir da “ficha de análise de canções” proposta por Hermeto (2012). Essa ficha serve de sugestão na prática dessa metodologia, podendo adaptar-se de acordo com a escolha por parte do professor de outras canções ou fontes de diversas naturezas. Nesse caso, houve a preferência em elaborar uma ficha que contemplasse o registro de análise de todas as fontes históricas (capa do LP, videoclipe e canção) a serem utilizadas. A ficha de análise de documentos audiovisuais encontra-se no quadro 1.

Por sua importância histórica e pela complexidade de sentidos e valores que toda a obra “Eu vou botá meu boi na rua” possui é que impulsiona o desenvolvimento desse trabalho junto aos estudantes. Para início de análise da fonte material, o primeiro objeto de investigação será a capa do LP e o próprio disco de vinil com todas as informações nele contidas. Desse modo, o intuito são instigá-los a perceberem elementos contidos na capa como cor, fotografias, embalagem, bem como a tipografia utilizada em sua confecção. O disco passa a ser adotado como documento histórico, suporte material e a capa em si, possuem estreita relação como a obra num todo e tem função de identifica - lá. Essas fontes históricas são aqui representadas através das imagens 1 e 2.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**Quadro 1 – Ficha para análise de fontes audiovisuais: “Eu vou botá meu boi na rua”.**

<b>FICHA PARA ANÁLISE DE FONTES AUDIOVISUAIS: “EU VOU BOTÁ MEU BOI NA RUA”</b>	
<b>1. CAPA DO DISCO:</b>	
1.1 Características dos personagens:	
1.2 Características do cenário:	
1.3 Relação do cenário e personagens com o título do álbum:	
<b>2. CANÇÃO:</b>	
2. 1 Tema:	
2.2 Resumo das ideias da letra:	
2.3 Identificação de timbres (instrumentos) que compõem a canção:	
2.4 Considerações sobre a relação entre melodia e letra:	
2.5 Que tipos de sentimentos que se expressam na voz do narrador?	
<b>3. VIDEOCLÍPE:</b>	
3.1 O que chama mais a atenção (imagem/som/palavra):	
3.2 Caracterização dos personagens:	
3.3 Mudanças ocorridas no videoclipe (do começo até o final):	
3.4 O que dizem as cenas:	
3.5 Características da paisagem:	
Relação entre as três fontes audiovisuais (capa do disco, canção e videoclipe):	
Observações:	



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE

UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Imagem 1 – Capa do LP “Eu vou botá meu boi na rua”.



Fonte: LP “Eu vou botá meu boi na rua (acervo pessoal)

Imagem 2 – Contracapa do LP “Eu vou botá meu boi na rua”.



Fonte: LP “Eu vou botá meu boi na rua” (acervo pessoal)



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Ao analisar a fotografia da capa do LP o que mais chamou a atenção dos estudantes foi a representação dos integrantes do Grupo Engenho correndo transmitindo expressões faciais que remetem o medo, mas ao mesmo tempo alegria como se estivessem realizando uma brincadeira. O estudante 02 levantou a hipótese de que “os integrantes estivessem fugindo do boi”, como estivessem em uma manifestação cultural de origem ibérica que era muito praticada em Florianópolis, conhecida como “farra do boi”, que hoje é proibida por lei por resultar em maus tratos e até tortura do próprio animal. O estudante 04 relatou a hipótese de a fotografia fazer referência ao boi de mamão. Ambos tiveram essas conclusões devido à frase pichação na parede com os dizeres “Eu vou botá meu boi na rua. Vários estudantes da turma levantaram a hipótese de a canção ser de protesto e fazer menção à luta pela liberdade devido a representação sendo que um integrante está com uma lata de spray (grafite) na mão e há uma pichação nesta fábrica com os dizeres “Eu vou botá meu boi na rua”.

Os alunos retrataram as vestimentas dos músicos como se fosse estilo casual, ou seja, camiseta/camisa por fora da calça, calça jeans e tênis, como se fossem estilo próprio dos estudantes universitários. Outra característica dos personagens que também os estudantes mencionaram foi em relação aos cabelos, sendo que alguns estão soltos ao vento e outros em estilo black power, ambos caracterizando rebeldia.

A imagem 1 que representa a capa no LP do primeiro álbum do Grupo Engenho retrata aspectos relacionados com a cultura jovem global de centros urbanos que em sua grande parte eram estudantes e possuíam atitudes políticas integrando-se a ideais de milhões de estudantes no Brasil e no mundo:

Difundiam-se através dos discos e depois fitas, cujo grande veículo de promoção, então como antes e depois, era o velho rádio. Difundiam-se através da distribuição mundial de imagens; através dos contatos internacionais do turismo juvenil, que distribuía pequenos, mas crescentes e influentes fluxos de rapazes e moças de jeans por todo o globo; através da rede mundial de universidades, cuja capacidade de rápida comunicação internacional se tornou óbvia na década de 1960. Difundiam-se ainda pela força da moda na sociedade de consumo que agora chegava às massas, ampliada pela pressão dos grupos de seus pares. Passou a existir uma cultura jovem global. (HOBSBAWN 1995, p.321)

A atitude de protesto dos jovens músicos estampada na capa do LP passa a ser vista pelos estudantes como manifestação de não conformismo com a realidade política vivenciada no Brasil na década de 1980 e que essa juventude militante de movimentos estudantis criavam





**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



formas de tentar romper com essa submissão. Quando foi requisitado aos estudantes identificarem o cenário representado na capa, o estudante 03 mencionou se tratar de uma igreja, o estudante 05 mencionou se tratar de um prédio e o estudante 12 disse que a imagem se referia à um galpão devido à sua altura e tamanho. Vários estudantes mencionaram o contraste preto em branco na fotografia representando uma situação de caos, decadência, destruição. A fotografia que ilustra a capa do álbum foi analisada por Pinho (2016). Na foto, a construção possui uma aparência de abandono com muitos vidros de suas janelas quebrados, a pintura esmaecida e boa parte do revestimento das paredes desgastado. Na época de plena atividade industrial, de acordo com Souza (2016, p. 13) a fábrica de Pontas Rita Maria (confecção de pregos), inaugurada em 1896, era “o maior estabelecimento industrial do município”. Junto ao estabelecimento havia “uma vila operária onde morava boa parte dos trabalhadores dessa empresa”.

Na contracapa há disponível uma coluna escrita pelo jornalista Rogério Martorano que traz informações sobre a formação do Grupo e também as características das canções do álbum. No encarte com as letras das canções possuem desenhos fazendo referência à elementos culturais do litoral catarinense como os personagens do boi-de-mamão, o carro de boi, pescadores, credices populares, entre outros que os estudantes apontaram durante a análise nessa primeira aula. Essas imagens referentes ao LP foram reproduzidas através de um projetor multimídia juntamente com a apresentação das fontes históricas originais.

Prosseguindo o projeto piloto na segunda aula aplicada, a próxima dimensão da fonte histórica que foi analisada de acordo com Hermeto (2012) diz respeito ao mundo sensível, ou seja, as quais sentimentos se expressam na voz do cantor e a quais sentimentos e sensações o documento pretende causar no seu público. Sentimentos e afetos que mobilizam a produção e a recepção daquele texto, dando a perceber a história como um conjunto de ações que se produzem no seio das relações sociais. Nesse processo foi realizado a audição da canção umas três vezes com ausência da letra para aguçar o sentido da audição para percepção dos sentimentos representados através das entonações de voz, timbres (instrumentos) e performance. Os alunos descreveram que a canção “Vou bota meu boi na rua”, de modo geral as músicas eram muito animadas e que expressavam sentimentos estes eram: sentimentos de Protesto (Estudante 1) Sentimentos de reivindicações (Estudante 3), Sentimentos fortes (Estudante 15). Em outro relato, sobre a canção, foi dito: “Achei muito bom, pois na letra da



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



música diz que mesmo nos momentos difíceis você tem que ser forte e sempre estar com a felicidade” (Estudante 8). Outro relato no mesmo sentido: “Gostei bastante da letra, do ritmo, do assunto falado que é interessante e combina com a melodia” (Estudante 11).

Na terceira aula, a próxima dimensão analisada foi a descritiva. Segundo Hermeto (2012), esta refere-se ao tema e ao objeto da narrativa, identificando o tema do texto da canção e os processos históricos aos quais se refere, quem são os sujeitos da ação e em que tempo essa ação se deu, refletindo a composição letra/melodia. Nesse momento foi apresentada a letra da canção aos estudantes e realizada a audição para depois responderem a ficha de análise da canção.

**Vou botá meu boi na rua**

Eu vou sair pela cidade  
Vou usar minha razão  
Eu vou mudar esta história  
Com o meu boi de mamão  
Vou acabar com essa tristeza  
De ver meu povo chorar  
Eu quero ver muita folia  
Quero ver meu boi brincar  
É a maricota dançando na rua  
Mostrando que a luta não pode parar  
É o jaraguá com a meninada  
É o povo unido no mesmo lugar  
É o vaqueiro na peça do boi  
Aprendeu com a vida não pode errar  
Oi abram alas minha gente  
Que a bernunça quer passar  
Eu vou botá meu boi na rua  
Quero ver meu boi brincar<sup>4</sup>

A proposta é de ir além da canção em si, mas buscar interpretar informações históricas sobre este documento. Proporcionar que os estudantes busquem entender as canções do Grupo Engenho como uma representação de uma realidade, no período em que estas canções foram produzidas. Como estes documentos possuem em si próprio, historicidade, deverão estimular os estudantes que ao analisar essas fontes, percebam que elas dão ênfase para a história local, a tradição, às memórias, identidades. Quanto ao tema, o que os

---

<sup>4</sup> MOTA, Alisson. *Vou botá meu boi na rua*. In: Grupo Engenho – *Vou botá meu boi na rua*. Florianópolis: Engenho Produções, 1980. Lado B, faixa 6.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



estudantes mais identificaram na canção foi referente ao boi de mamão, vindo em segundo lugar o tema referente à cultura popular e um aluno identificou o tema referente à liberdade. O estudante 12 identificou o boi de mamão que “através da manifestação dessa cultura popular o povo ficaria alegre e tiraria toda tristeza existente nesse período”. O estudante 14 identificou como tema a “participação política na rua”. O estudante 2 identificou na canção a “luta pelos direitos através da manifestação cultural”. O Aluno 5 identificou na canção a “luta pela valorização da cultura, ou seja, o boi de mamão”. Quanto a relação letra/melodia os estudantes se pronunciaram que se encaixam muito bem, que combina com o ritmo, que ambas são rápidas e contínuas. O estudante 4 ressaltou que a letra/melodia “possui variantes transmitindo indignação e tristeza, mas também alegria”. Quanto ao período em que a canção “Vou botá meu boi na rua” retrata, os estudantes identificaram que se referia ao período inicial da década de 1980, período esse em que o Brasil estava atravessando politicamente o Regime Militar.

Na quarta aula foi analisada a dimensão explicativa, que se refere à abordagem do tema na narrativa, ou seja, à compreensão de qual é o lugar social da produção do texto (autor, contexto, procedimentos metodológicos). Auxilia o estudante a ampliar a noção de historicidade através de uma análise sobre o contexto da produção da narrativa, para a compreensão do lugar social de produção do sujeito social (autor, contexto e procedimentos envolvidos na produção), de qual versão histórica é apresentada e à criação de explicações para o tema, utilizando conceitos históricos (HERMETO, 2012). Partindo para a análise do videoclipe<sup>5</sup> da canção “Eu vou botá meu boi na rua”, consideramos, segundo Hermeto (2012, p.144), que “as canções que circulam em videoclipes trazem, junto da relação básica melodia/letra/ritmo, a imagem em movimento. Imagens que recriam e interpretam as representações da canção, e que passam a compor a mensagem para o leitor”. O videoclipe “Vou Botá meu boi na rua”, é um rico material para problematização em sala de aula, pois trata música e imagem em movimento extremamente ricos em significados e se justapõem dentro de uma narrativa que evidencia elementos relacionados à prática cultural do boi-de-mamão e defesa do patrimônio histórico material e imaterial. A cena do videoclipe em que o

---

<sup>5</sup> O videoclipe da canção disponível na página da plataforma Youtube do cantor e compositor Alisson Abreu Mota, integrante do Grupo Engenho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3de8o7xEVxA>> Acesso em 08 fev. 2021



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Grupo Engenho apresenta as personagens do boi-de-mamão em frente ao Mercado Público de Florianópolis encontra-se na imagem 4.

A partir da análise do videoclipe “Vou botá meu boi na rua” os estudantes obtiveram maior clareza quanto a canção faz referência à manifestação cultural do boi de mamão que é praticado em parte do litoral catarinense. Alguns estudantes compreenderam que a canção “Vou botá meu boi na rua” é como um “grito de guerra” de sujeitos sociais (os músicos que eram estudantes universitários) reivindica visibilidade e valorização da cultura popular das comunidades agro pesqueiras do litoral catarinense que vinha sendo ameaçada em decorrência do processo de urbanização e modernização nas décadas de 1960 e 1970. O videoclipe deixa muito evidente o boi de mamão na rua, ou seja, invadindo a cidade, a urbanização moderna com seus arranha-céus e trânsito agitado.

**Imagem 4 – Cena do videoclipe “Eu vou botá meu boi na rua”**



Fonte: Plataforma do youtube do cantor Álisson Abreu Mota

Na quinta aula do projeto a dimensão analisada apresentada pela autora Hermeto (2012) é a dialógica, que trata das referências com as quais o texto dialoga e a partir das quais referências foram construídas as narrativas. Como característica marcante na canção brasileira é a intertextualidade, foi apresentada aos estudantes a canção de Sérgio Sampaio “Eu quero é botar meu bloco na rua” que estourou como sucesso nacional durante o ano de 1973. De acordo com Mota (2019), a canção “Vou botá meu boi na rua” foi inspirado na canção de



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Sérgio Sampaio. Através da comparação entre essas duas canções mencionadas os alunos identificaram que o fenômeno de protesto cultural e político que estava ocorrendo no período faziam parte tanto de uma realidade local como nacional. A canção de Alisson Mota “Vou botá meu boi na rua” vem a afirmar o folgado do boi de mamão, este sendo o maior representante da cultura popular do litoral catarinense, algo que realmente “é nosso”, como sendo o personagem capaz de mudar a história, transformar tristeza em folia e alegria.

Na sexta aula é a fase final desse projeto onde ocorreu um debate e uma avaliação final de toda a atividade proposta e onde foi utilizada a ficha de análise de fontes audiovisuais como instrumento de avaliação, levando em consideração a relação que os estudantes fazem entre as fontes e os temas de estudo que são: “Cultura Popular das Comunidades Litorâneas de Santa Catarina” e “Urbanização e Modernização na Região da Grande Florianópolis”. O que ficou evidente nesse trabalho é o desconhecimento por parte de muitos estudantes em relação à cultura do litoral catarinense e seus elementos, como por exemplo, a manifestação do boi de mamão. Alguns estudantes já assistiram alguma apresentação do folgado do boi de mamão, outros conhecem, e outros ainda conhecem outras manifestações como a farra do boi, o terno de reis, a culinária do litoral, a pesca artesanal entre outros. Foi possível identificar interesses em alguns estudantes em conhecer e desenvolver essa análise tanto pelos elementos culturais abordados como pelo fato de ter trabalhado uma canção de um grupo local como fonte histórica que conseqüentemente despertou certa curiosidade, resultando inclusive por pesquisas a outras canções do Grupo Engenho e sua trajetória.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de todo esse processo de ensino o professor é intermediador e o estudante é o protagonista na análise dessas fontes históricas e na produção de conhecimento. O professor procura dar pistas aos estudantes durante todo o processo de aprendizagem e conduzir as discussões, mas nunca tirando o foco dos conteúdos a serem desenvolvidos. De acordo com Circe Bittencourt (2005) a utilização de documentos nas aulas de História é uma prática importante não com o intuito de que os estudantes se tornem “pequenos historiadores”, mas sujeitos autônomos intelectualmente, certas competências de análise crítica da sociedade numa visão temporal.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



O uso dessas fontes históricas vem como contributo aos estudantes na possibilidade de situar-se no tempo e construírem relações de temporalidades para orientação de sua existência, ou seja, sua vida prática. Acompanhando esta linha de raciocínio, consideramos que entre os principais objetivos do ensino de História é o de contribuir para o desenvolvimento dessas competências que constituem a consciência histórica segundo Rusen (2001). Neste caso, através desse trabalho com canções do Grupo Engenho é possível que os estudantes sintam-se sujeitos e construtores do processo histórico em potencial e, assim como os membros do grupo musical, sintam-se como sujeitos e protagonistas da História, e construam sua própria consciência histórica: “O registro, tratado como documento histórico em linguagem alternativo, é um instrumento para o desenvolvimento de conceitos históricos e para a formação histórica dos alunos, conduzindo-os à elaboração da consciência histórica” (ABUD, 2005, p. 313).

Estimulando-os a uma investigação histórica por meio de fontes históricas e tendo por finalidade a construção de uma consciência histórica é possível a obtenção de novas competências, uma experiência rica com o passado, o considerando como algo vivo que possui interação com o presente e futuro. Através de uma aprendizagem histórica que visa a obtenção da consciência histórica é possível uma mudança de relacionamento dos estudantes com a temporalidade e obtenção de diversas outras competências. Com essas novas competências adquiridas é possível que os estudantes tenham atitude de reflexão em relação ao seu convívio social, sua vivência cultural e sua participação política, e que de fato se tornem competentes para compreender e interagir com a cultura histórica de sua sociedade. Poderá utilizar sua consciência histórica para orientar seu agir no cotidiano através do conhecimento histórico adquirido e projeta-se no tempo.

## REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História. **Cadernos Cedes**. Campinas, v.25, n.67, p.309-317, set./dez. 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Unesp, 1997.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sonia M. Leite (org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 26-46.

MOTA, Rodrigo de S. **Crime Perfeitcho: Rock dos anos 1980, mundo 48**. 1ª edição. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINHO, Ricardo. **O tempo do Engenho: A modernização recente de Florianópolis considerada a partir da trajetória e obra do grupo engenho (História e fontes para o ensino de História)**. Florianópolis, 2016. 335p. Dissertação de Mestrado em História, ProfHistória. UFSC.

RUSEN, J. **Razão histórica: teoria da história; fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SOUZA, Jéssica Duarte. **Trabalho e raça: perfil dos(as) trabalhadores(as) da Fábrica de Pontas Rita Maria no Pós-abolição (Florianópolis, 1894-1930)**. Florianópolis, 2016. 73 p. Monografia. Departamento de História, UFSC.

SOUZA, Marco Antônio Ferreira de. **Entre a cantoria e a nossa barulheira: Florianópolis nas canções do grupo Engenho e da banda Dazaranha (1980-2004)**. 2014. Florianópolis, 2014. 149 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

#### **FONTES AUDIOVISUAIS**

GRUPO ENGENHO. **Vou botá meu boi na rua** Florianópolis: Engenho Produções e Gravações, 1980.

MOTA, Álisson A. **Video Clipe: Vou Bota Meu Boi Na Rua**. Direção de Delcio Fiorin. Realização de Tv Catarinense. Florianópolis, 1980. 1 vídeo (3 min.), color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3de8o7xEVxA>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

#### **FONTE ORAL**

MOTA, Álisson A. **Entrevista concedida ao autor**. Florianópolis, dia 12 de Dez de 2019. Duração 58 min.